

# AS CONFERÊNCIAS GERAIS DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, DE MEDELLÍN A APARECIDA E A COMUNICAÇÃO

## *THE GENERAL CONFERENCES OF LATIN AMERICAN BISHOPS, FROM MEDELLIN TO APARECIDA AND THE COMMUNICATION*

*José Romaldo Klering\**

### **Resumo**

A Igreja sempre soube se valer dos recursos tecnológicos disponíveis para difundir a mensagem bíblica e a sua própria Doutrina e, não poucas vezes, em seus quadros foram criados e desenvolvidos novos meios e novas práticas.<sup>1</sup> Anunciar a Boa Nova desde “de cima dos telhados” contou, ao longo do tempo, com a criatividade e a releitura que cada época engendra e possibilita desenvolver.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igreja Católica. Meios de Comunicação Social. América Latina. Evangelização. CELAM.

### **Abstract**

*The Church always knew how to take advantage of the technological resources available to spread the message of the Bible and its own Doctrine and, not infrequently, in its paintings new means and practices were created and developed. To proclaim the Good News “from the rooftops” relied, over time, on creativity and a reinterpretation that each time engenders and enables to develop.*

**KEYWORDS:** *Catholic Church. Media. Latin America. Evangelization. CELAM.*

\* Professor e Coordenador do Departamento de Cultura Religiosa da Faculdade de Teologia da PUCRS. Mestre em Teologia e Doutor em Educação pela PUCRS. <E-mail: jose.klering@pucrs.br>.

<sup>1</sup> Lembre-se, por exemplo, o Pe. Roberto Landel de Moura e a invenção do Rádio.

## Introdução

Como é sabido, a Igreja não tem tido maiores dificuldades em utilizar os meios de comunicação.<sup>2</sup> A dificuldade, por vezes, se faz sentir quando se trata do tipo de uso que faz, na frequência do uso, na qualidade do material difundido, nas parcelas da sociedade que abrange e na repercussão do que veicula entre seus próprios fiéis. Nos últimos tempos, talvez, se agregue a compreensão e a inserção na cultura midiática, em permanente mudança, fluida, subjetiva, imediatista, com predomínio da emoção, das sensações do momento, a transição dos meios tradicionais para a internet, ao lado de outros elementos que compõem o cenário específico da comunicação neste período da história.

O Decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Vaticano II, foi o primeiro Documento Conciliar dedicado a esse tema, dando diretrizes para o uso dos meios, tanto para a evangelização e os ensinamentos da Igreja, como para a formação integral dos católicos e das demais pessoas abertas e interessadas na mensagem cristã. Enfatiza a importância e a pertinência da Igreja possuir os mais variados tipos de Meios de Comunicação e a necessidade da adequada preparação de pessoas para atuarem neles, destacando também a formação dos leigos que trabalham em espaços externos, de empresas privadas de Comunicação.

Na presente reflexão, temos a intenção de ver propostas, constantes e variáveis na compreensão sobre a importância atribuída aos Meios de Comunicação Social,<sup>3</sup> seu papel na sociedade, na evangelização e na ação pastoral da Igreja latino-americana e caribenha que podem ser identificadas nas Conclusões das quatro últimas Conferências do Episcopado Latino-Americano, de Medellín a Aparecida.

---

<sup>2</sup> PUNTEL, Joana. A Igreja a Caminho na Comunicação. *Teocomunicação* – Revista Semestral da Faculdade de Teologia da PUCRS. v. 41, n. 2, jul./dez. 2011, p. 222: “A seu modo, segundo os critérios e cultura da época, bem como o grau de compreensão da Igreja em cada período, esta, de certa forma, sempre se interessou pela comunicação. A diferença está na *maneira* com que ela se ocupou da comunicação através dos séculos. A trajetória é longa, diversificada, lenta por vezes, recrudescida por outras. Encorajadora em determinadas situações. Audaz em circunstâncias particulares”.

<sup>3</sup> Ao longo do texto, a expressão Meios de Comunicação Social será, normalmente, abreviada para MCS.

## Medellín

A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, realizada na cidade de Medellín, na Colômbia, de 26 de agosto a 6 de setembro de 1968, dedica o número 16 aos Meios de Comunicação Social.

Evidencia-se, nas Conclusões dessa Conferência, o esforço dos Bispos para que as mudanças construídas pelo Concílio Vaticano II se tornassem atuais e transformadoras na Igreja da América Latina.

Na descrição da situação dos Meios de Comunicação Social na América Latina, chama a atenção a ênfase positiva dispensada à comunicação social.<sup>4</sup> Há uma consciência da presença dos mesmos na vida das pessoas, tanto nas atividades cotidianas, quanto no lazer.<sup>5</sup> Reconhece-se aos MCS a capacidade de forjar “uma nova cultura, produto da civilização audiovisual que, se por um lado tende a massificar o homem, por outro favorece sua personalização”.<sup>6</sup> Afirmam os Bispos que essa nova cultura alcança a todas as pessoas, independentemente de sua condição social ou cultural, o que apresentam como um diferencial em relação à cultura tradicional, que acabava a serviço de poucos.<sup>7</sup>

É reconhecido aos MCS a contribuição para a formação da consciência crítica e na educação, ao mesmo tempo em que é constatado que muitos desses, pelos interesses dos que os mantêm, não se interessam na mudança e, sim, na manutenção da realidade como está.<sup>8</sup>

<sup>4</sup> Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM. A Igreja na Atual Transformação da América Latina, à Luz do Concílio – Conclusões de Medellín, 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1980, p. 158, n. 1.

<sup>5</sup> *Ibidem*: “Os meios de Comunicação Social (MCS) abarcam a pessoa toda. Plasman o homem e a sociedade. Enchem cada vez mais seu tempo livre.

<sup>6</sup> *Ibidem*: “Essa nova cultura, pela primeira vez, se põe ao alcance de todos, alfabetizados ou não, o que não acontecia com a cultura tradicional que apenas favorecia uma minoria.”

<sup>7</sup> *Ibidem*, n. 2: “Na América Latina os MCS são um dos fatores que mais têm contribuído e contribuem para despertar a consciência de grandes massas sobre suas condições de vida, suscitando aspirações e exigências de transformações radicais. Embora em forma incipiente, também atuam como agentes positivos de mudança através da educação de base, programas de formação e opinião pública. Contudo, muitos desses meios estão vinculados a grupos econômicos e políticos, nacionais e estrangeiros, interessados em manter o *status quo* social.”

<sup>8</sup> *Idem*, p. 159, n. 4.

Lembra, também, que a Igreja tem iniciativas no campo dos MCS e se há as que não alcançaram os objetivos pastorais, isto se deve a uma falta de visão da comunicação social, como tal e ao desconhecimento das exigências que o seu uso para essa finalidade requer. A exemplo da Igreja Universal, também a Igreja da América Latina se vale dos MCS, apostando na sua contribuição “para a promoção humana e cristã do continente”.<sup>9</sup>

Não se pode, dizem os Bispos, prescindir dos MCS na sociedade contemporânea, onde desempenham um papel fundamental em vários âmbitos e perspectivas da vida:

Os MCS são essências para sensibilizar a opinião pública diante do processo de mudanças que vive a América Latina; são essenciais para apoiar esse processo; são essenciais para impulsionar os centros de poder que inspiram os planos de desenvolvimento, a fim de orientá-los segundo as exigências do bem comum; são essenciais para divulgar esses planos e promover a participação ativa de toda a sociedade em sua execução, especialmente nas classes dirigentes.<sup>10</sup>

O Documento de Medellín expressa, assim, clara compreensão da presença crescente dos MCS na vida das pessoas, podendo, efetivamente, contribuir na formação integral e na construção da identidade e da autonomia do sujeito. Reconhece também que os programas voltados à descontração, ao lazer e à informação ocupam sempre maiores fatias do tempo livre das pessoas, difundindo valores positivos ou negativos.

Esse contexto vai se ampliando e é sempre mais o espaço no qual a Igreja tem que realizar a sua missão de anunciar a mensagem que Cristo que lhe confiou e apenas os MCS possibilitam alcançar um número sempre maior de pessoas. Os Bispos lembram que, se a mensagem da fé se veicula pela palavra, esta “também compreende imagem, cores e sons, e adquire formas variadas através dos diversos MCS. Esses, assim compreendidos, são um imperativo dos tempos presentes para que a Igreja realize sua missão evangelizadora”.<sup>11</sup> Ademais, o uso dos MCS pela Igreja deve servir como instrumento para dar maior visibilidade de si mesma, através da divulgação de

---

<sup>9</sup> *Ibidem*, p. 159, n. 4.

<sup>10</sup> *Ibidem*, n. 5.

<sup>11</sup> *Ibidem*, n. 7.

notícias, ações pastorais, reflexões e, principalmente, pela leitura crítica dos acontecimentos na perspectiva dos valores e olhares do pensamento cristão.

Dada a presença maciça dos MCS na vida das pessoas e a influência que exercem sobre indivíduos e grupos, a Igreja da América Latina precisa, ouvindo as recomendações do Decreto *Inter Mirifica*, empenhar-se com afinco no uso qualificado dos mesmos. Terá, para isso, que preparar pessoas, clérigos, religiosos e leigos, para que possam compreender o real alcance que esses meios têm na sociedade, preparando-se para atuar nos mesmos com competência. Esta preparação há de acontecer desde cedo em todos os espaços formativos, já no ensino fundamental e na catequese. Os leigos, profissionais da comunicação, precisam ser ajudados para que possam se tornar “fermento na massa” quando atuam em empresas de comunicação sem vínculo com a Igreja. Aos bispos, presbíteros e religiosos é necessário que seja facultada instrução adequada sobre a importância dos MCS e se favoreça aos padres e aos religiosos a formação profissional necessária para atuarem com competência e propriedade nessa área.

Concluindo, a Conferência pede que o uso dos MCS na Igreja seja aprofundado, a partir dos estudiosos e dos intelectuais e também nas Universidades, bem como sejam desenvolvidas pesquisas, em vista da promoção das diversas e diferentes comunidades, focando as comunidades autóctones e a cultura local. Lembra a necessidade de criar e aprimorar em cada país da América Latina escritórios nacionais para os diferentes MCS que, por sua vez, devem trabalhar em parceria com os organismos continentais e internacionais de Comunicação e em colaboração com o Departamento de Comunicação Social do CELAM “para estruturar planos de nível latino-americano e promover sua execução”.<sup>12</sup> Por último, é destacada a necessidade do diálogo entre a hierarquia e os que trabalham nos MCS, favorecendo a liberdade de expressão, necessária dentro da Igreja, conforme requer a consonância com o espírito do Concílio Vaticano II.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> *Idem*, p. 161, n. 20

<sup>13</sup> COMPÊNDIO DO VATICANO II – Constituições, Decretos, Declarações. Petrópolis: Vozes, 1982, p. 253-255, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n. 92: “A Igreja... consolida um diálogo sincero. Isso, porém, requer, em primeiro lugar, que comprovemos no seio da própria Igreja a mútua estima, respeito e concórdia, admitindo toda a diversidade legítima, para que se estabeleça um diálogo cada vez mais frutífero entre todos os que constituem o único Povo de Deus, sejam os

## 1 Puebla

A Comunicação Social está intimamente ligada à missão da Igreja: o anúncio do Reino é Comunicação. Os recursos tecnológicos potencializam a comunicação, inerente ao ser humano, e que, por isso mesmo, constitui um ato social vital.

Os MCS, na sua variedade, atuam sistematicamente sobre o ser humano exercendo, “de maneira consciente ou subliminar, uma influência decisiva”.<sup>14</sup>

Repetindo a constatação já expressa em Medellín, os Bispos afirmam que “a comunicação social está condicionada pela realidade sócio-cultural de nossos países e constitui, por sua vez, um dos fatores determinantes que mantém esta realidade”.<sup>15</sup>

Reconhecem, de outra parte, que os MCS desempenham papel de comunhão e de integração latino-americana, na difusão e democratização da cultura e que contribuem para o lazer.

Ao mesmo tempo, o Documento de Puebla alerta para o controle exercido pelos MCS, a manipulação ideológica dos interessados na manutenção do *status quo* e a criação de novas ordens de dependência-dominância. Adverte, ainda, a respeito da exploração da violência, do hedonismo e do consumismo.<sup>16</sup>

Da mesma forma, chama a atenção para a manipulação de fatos e informações, ora silenciando notícias, ora alterando ou inventando conteúdos, levando à confusão da opinião pública.

Observa que o monopólio da informação, tanto do governo quanto de grupos privados, “permite o uso arbitrário dos meios de informação e dá lugar à manipulação de mensagens de acordo com interesses setoriais”.<sup>17</sup> Recorda que, quando a produção é em larga escala estrangeira,

---

pastores, sejam os demais cristãos. O que une os fiéis é, com efeito, muito mais forte do que aquilo que os separa. Nas coisas necessárias reine a unidade; nas duvidosas, a liberdade; em tudo, a caridade”

<sup>14</sup> *III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*. A Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina. Texto Oficial da CNBB. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1980, n. 1066, p. 261.

<sup>15</sup> *Ibidem*, n. 1067.

<sup>16</sup> *Ibidem*, n. 1069: “A exploração das paixões, dos sentimentos, da violência e do sexo, com objetivos consumistas, constituem uma flagrante violação dos direitos individuais. Igual violação aparece na discriminação das mensagens, repetitivas ou subliminares, com respeito à pessoa e principalmente à família”.

<sup>17</sup> *Ibidem*, n. 1071.

produz transculturação não participativa e mesmo destruidora de valores autóctones; o sistema publicitário tal como se apresenta e o uso abusivo do esporte, enquanto elemento de evasão, os transformam em fatores de alienação; seu impacto massificante e compulsivo pode levar ao isolamento e até à desintegração da comunidade familiar.<sup>18</sup>

Nesse caso, os próprios MCS acabam se tornando instrumentos de alienação, criando “em nosso povo falsas expectativas, necessidades fictícias, graves frustrações e um doentio afã competitivo”.<sup>19</sup>

Avaliando a realidade interna, os Bispos constatam que há na Igreja latino-americana uma percepção limitada da comunicação social e da linguagem própria desses meios. Há, também, o reconhecimento de que a Igreja expõe vastos ensinamentos sobre os MCS, mas tem muita dificuldade para pô-los em prática, da mesma maneira como não consegue usar, da forma que seria de se esperar, os espaços disponibilizados nos MCS externos, ficando com uma utilização parcial dos próprios Meios, além de reconhecer o fato de que os que ela mesma possui “não estão integrados entre si, nem na pastoral de conjunto”.<sup>20</sup> Além disso, são poucos os casos na Igreja da América Latina em que há formação efetiva na comunicação social, capacitação crítica “frente ao bombardeio dos *mass media* e para opor-se ao impacto de suas mensagens alienantes, ideológicas, culturais e publicitárias”.<sup>21</sup> Isso tudo agravado pelos poucos cursos oferecidos, os poucos recursos destinados à área “e descuido da atenção devida a proprietários e técnicos desses meios”.<sup>22</sup>

Como aspecto positivo, os Bispos destacam “o rápido desenvolvimento dos meios de comunicação grupal (MCG) e dos pequenos meios”,<sup>23</sup> com produção de material e uso desses recursos para a evangelização e na pastoral, “proporcionando assim um acertado crescimento da capacidade de diálogo e de contato”.<sup>24</sup>

Por último, nessa análise de realidade, a Conferência enfatiza os esforços empreendidos para uma maior comunicação interna na Igreja

<sup>18</sup> *Idem*, n. 1072, p. 262.

<sup>19</sup> *Ibidem*, n. 1073.

<sup>20</sup> *Ibidem*, n. 1076, p. 262,

<sup>21</sup> *Ibidem*, n. 1077.

<sup>22</sup> *Ibidem*, n. 1077.

<sup>23</sup> *Ibidem*, n. 1078, p. 263,

<sup>24</sup> *Ibidem*, n. 1078.

da América Latina, não obstante essa fique muitas vezes aquém do necessário.<sup>25</sup>

Puebla, a exemplo de Medellín, inclui a comunicação nas suas opções. Assevera que a formação nessa área é prioritária, tanto dos agentes de pastoral, nas diversas instâncias de atuação, quanto do público, em geral, do mesmo modo que afirma o incentivo e o respeito à liberdade de expressão, como “pressupostos essenciais da comunicação social e de sua função na sociedade dentro da ética profissional, conforme a Exortação *Communio et Progressio*”.<sup>26</sup>

A seguir, nas propostas pastorais, os Bispos lembram a urgência para todos, a hierarquia e os agentes de pastoral, de aprofundarem-se na comunicação social, “a fim de que se adaptem as respostas pastorais a esta nova realidade e se integre a comunicação na pastoral de conjunto”.<sup>27</sup>

Chamam a atenção para a necessidade da articulação da pastoral da comunicação com a pastoral orgânica, lembrando que, para isso, faz-se mister criar ou potencializar organismo específico para a pastoral da comunicação social, em nível nacional ou diocesano, incorporando-o nas atividades das áreas de pastoral.

Reforçam a necessidade de que a formação na área da comunicação seja priorizada para todos os agentes de evangelização. Explicitam que isso implica que ela integre os programas de estudo dos aspirantes ao sacerdócio e que para demais, nomeadamente, “sacerdotes, religiosos, religiosas, agentes de pastoral e para os próprios responsáveis pelos organismos de comunicação social, é mister programar sistemas de formação permanente”,<sup>28</sup> sem esquecer os demais profissionais da comunicação, atentando para “a formação mais adequada dos que cobrem a área da informação religiosa”.<sup>29</sup>

Na liturgia, recomendam os Bispos, cada diocese veja a maneira mais conveniente de introduzir “os recursos de som e imagem, os

---

<sup>25</sup> *Ibidem*, n. 1079: “A Igreja da América Latina tem feito nos últimos anos muitos esforços em favor duma comunicação maior em seu interior. Todavia, em muitos casos, o que se realizou até agora não corresponde plenamente às exigências do momento. O fluxo de experiências e opiniões legítimas, como expressão pública de pareceres no interior da Igreja, reduz-se a manifestações esporádicas e, portanto, insuficientes, que têm pouca influência na totalidade da comunidade eclesial”.

<sup>26</sup> *Ibidem*, n. 1082.

<sup>27</sup> *Ibidem*, n. 1083.

<sup>28</sup> *Ibidem*, n. 1085, p. 264.

<sup>29</sup> *Ibidem*, n. 1085.

símbolos e formas de expressão mais aptos para representar a relação com Deus, de sorte que se faculte uma participação maior e mais adequada nos atos litúrgicos”,<sup>30</sup> zelando por uma “utilização esmerada da técnica de som nos lugares de culto”.<sup>31</sup>

Recomenda a Conferência, a todos os organismos da Igreja ligados à comunicação na América Latina, a formação para a postura crítica frente aos MCS, assim como aconselha o uso dos Meios de Comunicação Grupais, por serem menos onerosos, de mais fácil utilização e pelas possibilidades de diálogo que ensejam.

Na sequência, Puebla destaca a necessidade de zelar por uma linguagem clara, concreta, atualizada e direta na transmissão da mensagem, cuidando que seja consoante a realidade que o povo vive, levando em conta sua mentalidade e religiosidade próprias. Mais uma vez é enfatizada a necessidade “de levar em conta os sistemas e recursos da linguagem audiovisual própria do homem hodierno”.<sup>32</sup>

Reforça, ainda, o Documento de Puebla, a importância de a Igreja “possuir canais próprios de informação e de notícias que assegurem a intercomunicação e o diálogo com o mundo”,<sup>33</sup> lembrando que “a presença da Igreja no mundo da comunicação exige importantes recursos que devem ser providenciados pela comunidade cristã”.<sup>34</sup>

No uso de seus meios próprios, a Igreja deve ser sempre mais a voz dos pobres, dos marginalizados, dos injustiçados, das vítimas da violação dos direitos humanos, enfim, de todos os desamparados, não ignorando os riscos que esta postura pode acarretar.

Por fim, os Bispos afirmam “o direito à informação, com suas obrigações correlativas, dentro dos limites éticos que impõem o respeito à privacidade das pessoas e à verdade. Maior validade têm esses princípios no interior da Igreja”.<sup>35</sup>

### 3 Santo Domingo

Ao abordar comunicação social e cultura, como subitem do capítulo 3 – A Cultura Cristão –, os Bispos, retomando Puebla, n. 1063,

---

<sup>30</sup> *Ibidem*, n. 1086.

<sup>31</sup> *Ibidem*, n. 1087.

<sup>32</sup> *Ibidem*, n. 1091, p. 265,

<sup>33</sup> *Ibidem*, n. 1092.

<sup>34</sup> *Ibidem*, n. 1093.

<sup>35</sup> *Ibidem*, n. 1095.

afirmam que “a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação, para que vivamos em comunhão”.<sup>36</sup>

O ser humano, bem como os grupos humanos, constroem sua identidade na relação com os outros e isso se dá assim porque fomos criados à imagem e semelhança de Deus, Uno e Trino, “e no coração da Revelação encontramos seu mistério trinitário como a comunicação eternamente interpessoal, cuja palavra se faz diálogo, entra na história por obra do Espírito e inaugura assim no mundo novos encontros, intercâmbios, comunicação e comunhão”.<sup>37</sup>

Cristo, a Palavra do Pai encarnada, é o modelo de comunicador, em que Deus vem ao nosso encontro e espera a nossa resposta e é nessa experiência que se fundamenta o compromisso da Igreja no campo da comunicação social. Estamos na cultura da imagem e “a Mensagem evangélica deve inculturar-se nessa cultura, levando-a a ser expressão de Cristo, a máxima comunicação”.<sup>38</sup>

Os Bispos reconhecem o avanço tecnológico dos MCS e o seu potencial de comunicação para a evangelização. Entre os meios destacam a televisão, cada vez mais presente, em perspectiva planetária, visto como positivo.

Identificam como desafios para a pastoral, a “orientação secularista de muitas programações”,<sup>39</sup> a concentração dos meios nas mãos de poucos grupos econômicos e políticos, gerando eventuais riscos de manipulação da comunicação, com a imposição de uma cultura do estímulo ao hedonismo e do consumismo, atropelando “nossas culturas e identidades”.<sup>40</sup> Manifestam preocupação com a publicidade que “frequentemente introduz falsas expectativas e cria necessidades fictícias; vemos também como especialmente na programação televisiva sobejam a violência e a pornografia que penetram agressivamente no seio das famílias”.<sup>41</sup>

Mencionam a presença crescente e forte dos Novos Movimentos Religiosos nos MCS e reconhecem que “a presença da Igreja no sistema dos meios é ainda insuficiente e se carece de suficientes agentes com

<sup>36</sup> CONCLUSÕES DA IV CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Santo Domingo. Texto Oficial. São Paulo: Paulinas, 1992, n. 279, p. 209,

<sup>37</sup> *Ibidem*, n. 279.

<sup>38</sup> *Ibidem*, n. 279, p. 210.

<sup>39</sup> *Ibidem*, n. 280.

<sup>40</sup> *Ibidem*, n. 280, p. 210-211.

<sup>41</sup> *Ibidem*, n. 280, p. 211.

preparação devida para enfrentar o desafio; além disso, falta por parte dos diferentes episcopados um adequado planejamento da pastoral das comunicações”.<sup>42</sup> Veem, ainda, na telemática e na informática, novos “desafios para integração da Igreja neste mundo”.<sup>43</sup>

Nas linhas pastorais, os Bispos propõem estímulo e apoio a iniciativas de preservação da identidade cultural e de diálogo autêntico; a articulação da comunicação de massa com a comunitária e grupal e o esforço da Igreja para possuir seus próprios MCS, incluindo, ao menos, “uma produtora de vídeo a serviço da América Latina e Caribe”;<sup>44</sup> a Igreja deve ajudar no discernimento e na orientação das

políticas e estratégias de comunicação, que devem orientar-se a criar as condições para o encontro entre as pessoas, para a vigência de uma autêntica e responsável liberdade de expressão, para fomentar os valores culturais próprios e buscar a integração latino-americana.<sup>45</sup>

Propõem apoiar os profissionais católicos de comunicação no cumprimento de sua missão; o aprimoramento na relação de comunhão eclesial com os organismos internacionais de comunicação da Igreja, incluindo uma maior presença das “comissões episcopais de comunicação de cada país e o próprio DECOS-CELAM e o SERTAL”;<sup>46</sup> empenho “na formação técnica, doutrinal e moral de todos os agentes de pastoral que trabalham em e com os Meios de Comunicação Social”;<sup>47</sup> elaboração de um plano de formação crítica diante dos MCS, voltado especialmente para as famílias. Propõem, também que as Universidades Católicas ofereçam “formação do melhor nível humano, acadêmico e profissional em comunicação social. Nos seminários e casas de formação religiosa, ensinar-se-ão as linguagens e técnicas de comunicação, que garantam uma preparação sistemática suficiente”.<sup>48</sup> É preciso dar-se conta da necessidade do uso da informática para a otimização dos recursos de evangelização; a necessidade do avanço “na instalação da rede de informática da Igreja nas diferentes Conferências episcopais”;<sup>49</sup>

---

<sup>42</sup> *Ibidem*, n. 280.

<sup>43</sup> *Ibidem*, n. 280.

<sup>44</sup> *Ibidem*, n. 281.

<sup>45</sup> *Ibidem*, n. 282, p. 211-212,

<sup>46</sup> *Ibidem*, n. 283, p. 212,

<sup>47</sup> *Ibidem*, n. 284.

<sup>48</sup> *Ibidem*, n. 285.

<sup>49</sup> *Ibidem*, n. 285.

e necessidade da ação coordenada das editoras católicas dentro da pastoral orgânica.

Os Meios de Comunicação Social são mencionados ainda no número 96, página 120 no qual o Documento de Santo Domingo afirma que a maioria dos batizados ainda não está consciente do seu pertencimento à Igreja, e, como consequência, “o mundo do trabalho, da política, da economia, da ciência, da arte, da literatura e dos meios de comunicação social não são guiados por critérios evangélicos” No número 107, na página 127, ao tratar dos compromissos pastorais a serviço da dignidade das mulheres, afirma a necessidade de “denunciar abertamente as violações às mulheres latino-americanas e caribenhas, sobretudo as camponesas, indígenas, afro-americanas, migrantes e operárias, inclusive as violências que se cometem pelos meios de comunicação social contra sua dignidade”. Na mesma preocupação, segue o número 108, página 127: “Fomentar uma atitude de análise crítica ante as mensagens dos meios de comunicação sobre os estereótipos que tais meios apresentam sobre a feminilidade”.

No número 112, na página 129, na análise da situação dos jovens e adolescentes, há a constatação de que “muitos vivem adormecidos pela propaganda dos meios de comunicação social e alienados por imposições culturais, e pelo pragmatismo imediatista que tem gerado novos problemas no processo de amadurecimento afetivo dos adolescentes e jovens”.

Na página 138, no número 131, os MCS são lembrados como instrumentos para alcançar os fiéis afastados ou que não se identificam com a Igreja e que não podem ser alcançados diretamente. No número 140, na página 141, mencionam-se os meios de comunicação enquanto muito usados pelas seitas, reconhecendo a essas uma grande capacidade técnica no uso dos mesmos. Aparecem citados como espaço de ampla divulgação de “uma mentalidade e um estilo de vida consumista e egoísta, no número 199, na página 172.

O número 216, na página 180, indica a contribuição dos MCS nas mudanças na família: “A novidade é que estes problemas familiares se tornaram um problema de ordem eticopolítica, e uma mentalidade ‘laicizante’ e os meios de comunicação social têm contribuído para isto”. Nessa mesma direção, está a abordagem do número 236, na página 190, ao tratar dos valores e da conduta moral: “Observa-se uma ‘moral de situação’ segundo a qual algo mau em si deixaria de sê-lo segundo as pessoas, circunstâncias e interesses em jogo. Frequentemente os

meios de comunicação social se fazem de todos esses critérios e os difundem”. Complementando essa perspectiva, no número 238, na mesma página, nas linhas pastorais, os Bispos propõem “Zelar para que os meios de comunicação social nem manipulem nem sejam manipulados ao transmitir, sob pretexto de pluralismo, o que destrói o povo latino-americano. Fortalecer a unidade da família e sua influência na formação da consciência cristã”. Esta preocupação se faz presente também no número 253, na página 198, nos desafios pastorais em relação à cultura moderna: “O poder massivo dos meios de comunicação social, com frequência a serviço de contravalores”, o que é complementado no número 277, na página 208, nas ações pastorais dentro da ação educativa da Igreja:

Cientes da extensão planetária da cultura atual, formaremos, a partir da educação católica e em todo nível, uma consciência crítica diante dos meios de comunicação social. Urge dotar as famílias de critérios de verdade para capacitá-las para o uso da TV, da imprensa e do rádio”.

#### 4 Aparecida

Ao refletirem sobre a Pastoral da Comunicação Social, os Bispos observam que o mundo atual se constitui numa grande cultura midiática. Nela se faz necessário reconhecer as novas linguagens e identificar aquelas que mais podem contribuir para a humanização global e na articulação de mudanças na sociedade. A evangelização e a catequese não podem prescindir desses meios.<sup>50</sup> Os Bispos assumem compromissos no acompanhamento aos comunicadores; num maior conhecimento e maior valorização da cultura da comunicação; na

<sup>50</sup> CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho – 13-31 de maio de 2007. Edições CNBB, PAULUS, Paulinas, p. 267, n. 485: “Em nosso século tão influenciado pelos meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o posterior aprofundamento da fé não podem prescindir desses meios’. Colocados a serviço do Evangelho, eles oferecem a possibilidade de difundir quase sem limites o campo de audiência da Palavra de Deus, fazendo chegar a Boa Nova a milhões de pessoas. A Igreja se sentiria culpada diante de Deus se não empregasse esses poderosos meios, que a inteligência humana aperfeiçoa cada vez mais. Com eles, a Igreja ‘proclama a partir dos telhados’ (cf. *Mt* 20, 27; *Lc* 12, 3) a mensagem da qual é depositária. Neles, encontra uma versão moderna e eficaz do ‘púlpito’. Graças a eles, pode falar às multidões” (EM 45).

formação profissional dos agentes e cristãos, em geral; na formação de profissionais de comunicação, para atuarem de forma competente “e comprometidos com os valores cristãos na transformação evangélica da sociedade, com particular atenção aos proprietários, diretores, programadores, jornalistas e locutores”;<sup>51</sup> na criação e uso adequado dos meios de comunicação próprios da Igreja; pela presença nos Meios de Comunicação Social; na formação crítica no uso dos meios de comunicação, desde a primeira infância; pela animação das iniciativas nesta área, com espírito de comunhão, suscitando leis visando à proteção de pessoas vulneráveis, especialmente, crianças e jovens, “para que a comunicação não transgrida os valores e, ao contrário, crie critérios válidos de discernimento”;<sup>52</sup> no desenvolvimento de uma política de comunicação voltada à inserção da pastoral de comunicação e dos MCS católicos na missão evangelizadora da Igreja.

A internet, como novo recurso tecnológico e comunicacional, deve ser usada pela Igreja na sua missão evangelizadora com competência e discernimento.

Mesmo que os MCS não substituam as relações ou a vida em comunidade, “os sites podem reforçar e estimular o intercâmbio de experiências e informações que intensifiquem a prática religiosa através de acompanhamento e orientações”.<sup>53</sup>

Diante da realidade da exclusão digital, os diferentes espaços das comunidades católicas, tais como centros culturais, escolas, universidades, comunidades, paróquias, dentre outros, poderiam “ser estimuladoras da criação de pontos de rede e de salas digitais para promover a inclusão, desenvolvendo novas iniciativas e aproveitando, com olhar positivo, as que já existem”.<sup>54</sup>

O tema da comunicação social é abordado em outras partes do Documento. Por exemplo, no olhar sobre a realidade, no número 34, na página 25, os Bispos observam que as mudanças, que sempre ocorreram, hoje têm um alcance mundial, com destaque para a tecnologia, que inclui “uma rede de comunicações de alcance mundial, tanto pública como privada, para interagir em tempo real, ou seja, com simultaneidade, não obstante as distâncias geográficas”.

<sup>51</sup> *Ibidem*, n. 485c, p. 218-219.

<sup>52</sup> *Ibidem*, n. 486h, p. 220.

<sup>53</sup> *Ibidem*, n. 489.

<sup>54</sup> *Ibidem*, n. 490, p. 221.

A realidade da nossa época, complexa em si mesma, é apresentada, muitas vezes, de forma fragmentada e superficial, gerando e agravando uma crise de sentido. Esta observação não se refere aos “múltiplos sentidos parciais que cada um pode encontrar nas ações cotidianas que realiza, mas ao sentido que dá unidade a tudo o que existe e nos sucede na experiência, e que os cristãos chamam de sentido religioso”.<sup>55</sup> Nesse contexto, os MCS oferecem informações, retroalimentadas com mais informações, muitas vezes ao vivo, em tempo real, com imagens novas, atrativas que, embora “longe de preencher o vazio produzido em nossa consciência pela falta de um sentido unitário de vida”,<sup>56</sup> acabam servindo de consolo e distração. No entanto, invadem com a sua onipresença, o espaço familiar onde os valores da cultura local e da experiência religiosa eram transmitidos de uma geração para outra, razão a mais para os cristãos aprofundarem a sua conversão a Cristo e, “ao mesmo tempo, que o zelo missionário nos consuma para levar ao coração da cultura de nosso tempo aquele sentido unitário e completo da vida humana que nem a ciência, nem a política, nem a economia, nem os meios de comunicação social poderão proporcionar-lhe”.<sup>57</sup> Nessas mesmas páginas, no número 48, os Bispos observam que os MCS muitas vezes veiculam peças publicitárias onde as mulheres são tratadas como objeto de lucro.

Na página 36, no número 57, o Documento de Aparecida lembra a existência e as condições das diferentes culturas presentes na América Latina e no Caribe, observando que “elas exigem reconhecimento e oferecem valores que constituem uma resposta aos antivalores da cultura que se impõem através dos meios de comunicação de massa: comunitarismo, valorização da família, abertura à transcendência e solidariedade”.

No número 99f, na página 54, os Bispos ressaltam o desenvolvimento da pastoral da comunicação social, com o uso de diferentes meios, a serviço da evangelização da cultura. Não obstante esse destaque, na página 56, no número 100d, percebem que “não se vê uma presença importante da Igreja na geração de cultura, de modo especial no mundo universitário e nos meios de comunicação social”.

---

<sup>55</sup> *Ibidem*, n. 37, p. 29.

<sup>56</sup> *Ibidem*, n. 38.

<sup>57</sup> *Ibidem*, n. 41, p. 30-31.

Na página 223, no número 497b, os Bispos reforçam a importância da otimização dos meios de comunicação dos quais a Igreja é depositária, “fazendo-se mais atuantes e eficazes, seja para a comunicação da fé, seja para o diálogo entre Igreja e Sociedade”, o que é reforçado no número 497c, na página 223, onde são especificados os agentes junto aos quais os valores evangélicos devem ser trabalhados, incluindo jornalistas, comunicadores, apresentadores e produtores de informação nos meios de comunicação. No número 517i, na página 229, ao tratar da pastoral da acolhida no meio urbano, a Conferência lembra o uso dos MCS como uma das estratégias para buscar e chegar aos que estão longe da Igreja e, ainda, no número 530, na página 235, menciona os MCS como espaço para a conscientização da sociedade sobre a realidade dos povos indígenas e dos valores vivenciados por eles.

## **Conclusão**

Observando a realidade dos MCS hoje, cinco anos depois da última Conferência do CELAM, pode-se dizer que a visão sobre os mesmos, no que tange à análise da realidade, continua válida e atual e que os desafios e propósitos apresentados e reafirmados continuam configurando uma grande meta, muito mais do que algo já consagrado, não obstante a proliferação dos veículos de comunicação e o desenvolvimento de novas mídias, com destaque para a disseminação da internet. Pode-se dizer, também, que se trata de uma visão profética enquanto lembra que, para cumprirem, efetivamente, o papel de relevância social, a serviço dos valores humanos e éticos, os MCS precisam assumir um envolvimento cada vez maior nas grandes causas humanas, do aprimoramento individual, em todos os níveis e dimensões do humano, assim como na consolidação de estruturas participativas e justas, criadas para o bem viver em sociedade.

Recebido: 29/05/2012

Avaliado: 12/06/2012